

“De pé no chão  
transformando  
a história”



**Síntese da Ampliada de Palmas**  
03 a 06 de Janeiro 2008



# Sumário

Apresentação .....	3
<b>O CHÃO DA NOSSA VIDA</b> .....	5
Cenários e tendências.....	5
Fala dos regionais.....	8
O que provoca menos vida a Juventude? .....	9
O que gera vida e resistência a juventude? .....	9
Desafios para a Pastoral da Juventude .....	10
<b>UTOPIA DO REINO</b> .....	11
Eu vim para que todos tenham vida .....	11
Projeção da caminhada da PJ para os próximos anos .....	12
Ações prioritárias para a Pastoral da Juventude nos próximos anos .....	14
Curto prazo - Médio prazo - Longo prazo .....	14
Falas dos regionais .....	15
Sinal da “Civilização do Amor” para os adolescentes e jovens hoje .....	15
<b>GERMINANDO A AÇÃO</b> .....	16
Avanços na caminhada da PJ nos últimos anos .....	16
Limites na caminhada da PJ nos últimos anos .....	17
Fala dos regionais e da Ampliada sobre o Plano Trienal .....	18
Parcerias desencadeadas a partir do Plano Trienal .....	20
<b>ONDE CENTRAR FORÇAS</b> .....	21
A Juventude quer viver .....	21
Caminhos de Esperança .....	22
Mística da Construção .....	23
Continuidade dos projetos .....	24
AJURI .....	24
Teias da Comunicação .....	24
<b>DESTAQUES DA AMPLIADA DE PALMAS</b> .....	25
Ação Missionária Missionariedade .....	25
Fortalecimento dos grupos de jovens .....	25
Autonomia e sustentabilidade financeira .....	26
<b>DELIBERAÇÕES DA AMPLIADA EM RELAÇÃO A ORGANIZAÇÃO</b> .....	27
Secretaria Nacional de Pastoral da Juventude .....	27
Comissão Nacional de Assessores .....	27
Para aprofundar nos regionais .....	28
<b>ORGANICIDADE</b> .....	29
Ampliada Nacional da Pastoral da Juventude .....	29
Encontro Nacional da Pastoral da Juventude .....	29
Coordenação Jovem .....	29
Contatos .....	31

# Apresentação

## “Acreditar na Juventude é fazer profecia” (Pe. Gisley Azevedo)

Este material é fruto da Ampliada da Pastoral da Juventude que aconteceu na cidade de Palmas, no Tocantins, de 03 a 06 de janeiro de 2008, que teve como tema: **De Pé no Chão Transformando a História** e iluminação bíblica “*Vejam! Eu vou criar um novo céu e uma nova terra*” (Is 65,17a).

A Ampliada de Palmas, buscou construir um plano que orientasse a caminhada da Pastoral da Juventude nos regionais e dioceses para os próximos anos. Buscando ainda: proporcionar um espaço de encontro, troca de experiência, celebração do Deus da Vida, compreendendo os desafios que vivem a juventude para avançar na articulação, organização, missão e aproximação do mundo juvenil em vista de projetar os sonhos para a construção de novas possibilidades e alternativas de evangelização do universo juvenil e resistência na realidade.

A preparação da Ampliada envolveu os diferentes regionais no sentido de motivar uma ampla reflexão junto às lideranças no que diz respeito às dores e alegrias que vivem os jovens e as jovens nas diferentes realidades; quais são os sonhos e rumos para a caminhada que a Pastoral da Juventude deve percorrer nos próximos anos.

Este plano está organizado nos seguintes passos:

**Chão de nossa vida** - um panorama da realidade juvenil no contexto social, eclesial e os desafios para a ação da Pastoral da Juventude;

**Utopia do Reino** - elementos da fé e da utopia que anima e projeta a caminhada da Pastoral da Juventude;

**Germinando a missão** - ações e prioridades em que a Pastoral da Juventude vai centrar força nos próximos anos;

**Destaques da Ampliada de Palmas** - Elementos que já fazem parte da proposta pastoral da PJ, mas que na Ampliada foram colocados enquanto merecedores de uma atenção especial (Missionariedade e Grupos de base);

**Organização** - deliberações quanto à estrutura de funcionamento da Pastoral da Juventude (secretaria, assessoria, representação regional, PJB e Setor Juventude).

Sabemos que aqui não se encontra toda a resposta para a caminhada da Pastoral da Juventude, mas queremos que este material seja um subsídio e Boa Notícia para a caminhada e a dinamização dos grupos de jovens.

Assim a juventude ativa, vai procurando formação, valorizando a vida e fazendo o que o Papa Bento XVI, disse em maio de 2007 no Pacaembu, ao nos convidar para a sermos apóstolos de outros jovens:

***“Convidai-os para que venham conosco, façam a mesma experiência de fé, de esperança, de amor... de ser protagonistas de uma sociedade nova”.***

Coordenação e Assessoria Nacional da Pastoral da Juventude.

# O chão da nossa vida

*“Ah, eu quero ver, o novo reino acontecer,  
Ah, eu quero paz, quero justiça e muito mais.  
Ah, eu quero ver, o novo reino acontecer,  
Ah, eu quero paz, quero justiça e muito mais”*

## Cenários e tendências<sup>1</sup>

Refletir a realidade da juventude em nosso contexto demanda um olhar sobre a conjuntura social e eclesial em que ela está inserida, dentro deste contexto alguns pontos merecem destaque:

A história do Brasil desde 1500 foi marcada pela luta e disputa de projetos construídos com base no capital, com o pacto colonial grandes plantações. Com o modelo escravocrata e com a industrialização dependente (ciclos).

Na década de 1960 esta situação se agravou com a crise do capitalismo industrial. Mas é também a partir desta década que surge uma ascensão das lutas do mundo (revolução cubana, nicaragüense). Já na década de 1990 essas lutas vão se intensificar por causa do neoliberalismo que vai causar um descenso da luta de massa centralidade na via eleitoral.

Vivemos uma “onda jovem” em nosso país e em nossa Igreja. Todos querem discutir a juventude, pelos mais distintos interesses: medo da violência, necessidade de controle, necessidade de consumidores para o mercado, entender o comportamento, tê-los/as como aliados ideológicos.

A juventude corresponde atualmente a uma parcela significativa da sociedade. Segundo dados do IBGE - 2000, temos mais de 21 milhões de adolescentes na faixa etária de doze aos dezoito anos incompletos; dos 169,7 milhões de habitantes do país, 34 milhões se enquadram na faixa etária de quinze a vinte e quatro anos, igual a 20% da população; se considerarmos as pessoas entre vinte e cinco e vinte e nove anos (13,8 milhões), também classificados como jovens adultos no Brasil, chega-se ao número de 47,9 milhões de cidadãos (28,2% do total da população), o que evidentemente torna ainda maior o nosso desafio.

---

1 - Texto construído a partir do material de preparação da Ampliada de Palmas (Betinho, Elen, Lourival e Julio) e de parte da fala do Pe. Gislely ao fazer a análise de conjuntura eclesial.

Temos sete milhões de jovens no Brasil que não trabalha e nem estuda. Os jovens homens são os que mais morrem por ações violentas. **50% dos jovens não estão trabalhando... O projeto do governo não aponta perspectivas.**

É necessário um amplo olhar sobre o momento em que vivemos, configurados pelo crescimento do capitalismo, da globalização e domínio da cultura neoliberal, que se traduz em nosso meio na forma de uma sociedade consumista, com a perda de referências: cultural, identidade, individualismo, egocentrismo e de um avanço tecnológico cada vez mais marginalizador, etc.

O crescente avanço da globalização do mercado mundial, tem imposto uma cultura de dominação e controle sobre as culturas locais que leva ao consumismo demasiado, à perda das raízes e identidades.

O surgimento de novas linguagens e expressões, resultado da nova organização de mercado mundial globalizado (globalização dos interesses, das culturas), as novas tecnologias (comunicação de massa, internet) influenciam no nosso sonho para a juventude, tendo como consequência relações mais individualistas. É criada uma nova religião: do visual, do superficial, da aparência.

Vivemos na era da informática, da civilização eletrônica, da imagem, do mundo da comunicação e da sociedade pós-moderna. Os adolescentes e jovens de hoje já nascem na cultura da imagem, da experiência, do prazer momentâneo e do desaparecimento da palavra. É visível o surgimento de novas agências de publicidade, que produzem a “nova religião”, que age e impõe cada vez mais um sentir e desejar.

A juventude vive uma realidade que sofre influência do modelo de desenvolvimento do Brasil. O atual momento em que vivemos está marcado por uma crise pessoal, por questões sociais, pela destruição ambiental e também pela ausência de um projeto popular. Estes fatores geram na juventude medo, insegurança, abandono, solidão e baixa estima, fazendo com que muitos/as jovens fiquem excluídos desta sociedade.

A redução da maioria penal fortalece a cultura de morte negação de direitos e criminalização da juventude; violência exacerbada dissemina a idéia de que a redução da maioria (colocar o jovem/adolescente na cadeia) é a solução para o problema; não se olha para a efetivação de políticas públicas que evitem que o jovem entre para o crime e, para solucionar o problema em curto prazo, legaliza-se práticas injustas; perda da capacidade de indignação.

Há um descrédito generalizado nas questões políticas (partidos e instituições). Os espaços de participação política sendo utilizados por oportunistas, levando a uma visão deturpada e enfraquecedora da participação política da juventude.

Cresce a interferência de grandes corporações e empresas na sociedade através da chamada “responsabilidade social”. O estado neoliberal com sua política

compensatória perpetua a divisão das classes na sociedade. Crise da esquerda que se configura numa crise teórica, organizativa e de descenso nas lutas de massa.

Face ao avanço do capitalismo há uma tendência, por parte da esquerda social (uma ala de movimentos sociais pólo dinâmico da sociedade), de retomada dos processos das lutas sociais. No entanto, surge uma nova postura dos Movimentos Sociais e das Pastorais Sociais, apontando um novo projeto de Brasil, a PJ deverá estar mais próxima dos Movimentos Sociais, bem como das mobilizações que objetivam a construção de um novo projeto popular para o Brasil.

O Vaticano II possibilitou uma Igreja de Povo de Deus com uma liturgia inculturada com mais abertura ao ecumenismo. A realização das Conferências Latina abriu as portas e as janelas para dialogar com o mundo. Rio de Janeiro, Medellín, Puebla, Santo Domingo e Aparecida. Nestes documentos os pobres, jovens, libertação, comunhão, participação, protagonismo, missão são destaques para a evangelização. A repercussão destes documentos na igreja brasileira possibilitou o surgimento de muitos profetas e profetizas da esperança que buscaram a construção de uma Igreja de compromisso com os escolhidos/as de Deus.

Entretanto o contexto caracterizado por uma crescente crise de civilização, exerce conseqüência direta no modo de ser e de fazer Igreja, o que exige urgentemente o alargamento de ações efetivas voltadas para o pastoralismo e missão. A espiritualidade conservadora e centrada nas emoções, muitas vezes inseridas nas comunidades fortalece um modelo de Igreja individualista, cada vez mais hierárquica, comprometendo a coletividade, a partilha, desarticulando as pastorais sociais e distanciando-se das opções evangélicas propostas por Jesus Cristo.

A Conferência de Aparecida, as Diretrizes Gerais da Evangelização e o Documento 85 têm buscado responder aos gritos da juventude hoje. **Temos a grande missão de reconstruir a vida de juventude... Pois ela está ameaçada. Nesta perspectiva é necessário fomentar lideranças jovens, fortalecer o conjunto das Pastorais da Juventude do Brasil, dialogar com o setor juventude, tendo em vista um amplo trabalho de base e aproximação com os jovens empobrecidos, esquecidos em seus direitos, o que exigirá metodologias eficientes no processo de formação e nucleação de grupos.**

Queremos enquanto jovens construir outro modelo de sociedade e de vida eclesial amplamente comprometida com o seguimento de Jesus Cristo, certos que os desafios são muitos, mais ainda mais certos que nossa esperança se alimenta no Deus da vida (1Tm 4,10), nos colocamos a caminho.

# Falas dos regionais

*“RESISTÊNCIA, paz, igualdade, união...  
Grita juventude, grita para mudar. Resistir,  
Ter compromisso para o reino avistar”*

## *O que provoca menos vida a juventude?*

O individualismo que faz com que os jovens se fechem em seus “mundos” e não se deixam ser envolvidos pela graça do Deus da Vida, pelo convívio fraterno em comunidade. Este individualismo gera frustração e faz com que muitos jovens adquiram a doença do século, o estresse.

A não garantia dos direitos básicos às necessidades humana (moradia, trabalho, saúde, educação, lazer...), deixam grandes lacunas na realidade juvenil, fazendo com que muitos/as jovens não tenham nem o direito ao sonho, a um projeto de Vida que contemple as suas expectativas e escolhas. (olhei no relatório grandão da Ampliada e faltava algo nesse sentido)

A falta de “ídeos/heróis” em que os jovens se espelhem. É preciso apresentar Jesus Cristo aos jovens como modelo, alguém próximo e amigo. Também é preciso apresentar outras pessoas que deram e dão testemunho de vida neste mundo: santos, mártires, homens e mulheres que lutam por um mundo melhor.

A falta de espaço na Igreja e na sociedade para o engajamento jovem. A Igreja precisa oferecer espaços para o protagonismo, entendendo as realidades e limites que a juventude enfrenta. A sociedade também precisa oferecer espaços para o jovem trabalhar, estudar, ter lazer e cultura com dignidade. Esses benefícios precisam ser assegurados para que o engajamento do jovem se torne algo concreto.

## *Que gera vida e resistência a juventude?*

O engajamento nos projetos sociais, ONG's, inserção política, sempre tendo como pano de fundo: a ética cristã.

A participação nos grupos de jovens que leva a uma espiritualidade concreta e a um amadurecimento e conscientização do papel do jovem na sociedade e na comunidade de fé que vive.

As iniciativas variadas dos jovens em lutar por um mundo melhor, em cuidar da vida e da criação, em cuidar do espaço que vive, em oferecer novos atrativos para a juventude marginalizada e excluída.

# Desafios para a Pastoral da Juventude

*“Leve nesta mala de garupa toda a coragem que couber.  
A missão é grande e o desafio é bem maior.  
Solte o grito preso na garganta.  
Somos Pastoral da Juventude.  
Outro mundo é possível, vamos fazer...”*

A Pastoral da Juventude tendo em vista a **transformação das estruturas capitalistas** da nossa atual sociedade para a construção da **Civilização do Amor compreende** na Ampliada de Palmas, TO, como desafios à evangelização da juventude:

A urgência da **gestação** junto as suas lideranças, grupos jovens, assessoria, militância e parceiros de um **Projeto Popular para a Juventude** que oriente as ações na própria Pastoral da Juventude e no Mundo.

Fortalecimento da proposta da Pastoral a partir da eclesialidade e das pequenas comunidades, com estabelecimento de estratégias frente ao cenário eclesial para que a ação no meio da juventude seja eficaz e conseqüente.

Valorização do diálogo da Pastoral da Juventude junto a outras pastorais, movimentos, bispos, clero e Setor Juventude, a partir de uma proposta de ação planejada visando “conquista” e a opção favorável à juventude nos diferentes níveis da estrutura da Igreja.

Ampliação do sentimento juvenil de pertença à comunidade Povo de Deus, e do reconhecimento do jovem como membro de uma pastoral com potencial transformador na construção da Igreja e do Reino.

Construção de um amplo olhar para a ação da própria pastoral e seu modo de fazer, trabalhando com os jovens a partir de novas metodologias e pedagogias que acolham os diversos jovens, grupos e respeitem suas características.

Definição de estratégias claras para a garantia de assessoria e de acompanhamento aos diferentes âmbitos da pastoral.

Fortalecimento dos grupos de base, lançando mão de uma comunicação mais eficaz a partir da adequação da linguagem com a juventude e com nossos espaços de organização, resgate da identidade, democratizando as formas dos meios de comunicação, para a promoção de uma linguagem mais direta, autêntica e eficaz que permitirão às “juventudes” o melhor entendimento de suas realidades e garantirão meio eficiente de reivindicação de seus sonhos.

Mobilização de novas lideranças respaldadas no protagonismo, nucleando, rearticulando quadros de militantes, para a missão do acompanhamento a pastoral, atuação junto aos movimentos populares em vista de um “outro mundo possível”.

Motivação dos jovens para inclusão em seu projeto de vida de uma indignação frente às questões sociais que levem a defesa de bandeiras de luta, justiça e solidariedade.

Amadurecimento, estudo e aprofundamento das questões polêmicas que os jovens enfrentam na sociedade e que cobram dos jovens cristãos uma postura de respeito, compreensão, solidariedade e justiça nas situações desafiantes (uso de preservativos, homossexualidade, aborto, casais de segunda união e redução da maioria penal...) para uma prática a luz de Jesus Cristo que acolhe, defende e anuncia uma boa notícia.

Construção de uma perspectiva de vida segura para os jovens, em que estes tenham a garantia da vida, do respeito a seus direitos, da tolerância e da valorização das diversidades frente a questões de gênero, raça, etnia, cultura, crença, etc.

Construção junto aos jovens de olhar de compreensão, e intervenção nos cenários atuais no que diz respeito às “juventudes”, seus direitos, a formação da consciência crítica, Projeto de Vida, protagonismo frente às nuances que a sociedade e as especificidades que a vida impõe.

# Utopia do Reino

*“Oh pjoteiro, o que é que você faz?  
Defendo a vida com alegria e paz.  
Oh Pjoteiro, qual é sua missão?  
Lutar pela justiça e repartir o pão.  
Oh Pjoteiro, qual o seu clamor?  
É construir um reino a serviço do amor.  
Axé...”*

## “Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância” (Jo 10,10)

O Reino de Deus é a grande utopia Divina para a humanidade. Um sonho que Deus oferece desde as origens da criação e que se manifestou plenamente na história através de seu Filho encarnado em nosso meio (cf. Gl 4,4). Um sonho de um mundo onde a justiça/amor do Deus bíblico cristão seja plenamente vivida.

Essa opção pela justiça implica na opção pelos pobres, ou seja, os injustiçados. Não tem como falar do Reino de Deus sem falar dessa opção. Os pobres são por excelência os protagonistas do reino. **“Onde tu dizes lei, eu digo Deus. Onde tu dizes paz, justiça, amor, eu digo Deus! Onde tu dizes Deus, eu digo liberdade, justiça, amor!” (D. Pedro Casaldáliga).**

Acreditamos numa utopia da chegada embutida na própria caminhada do grupo, no cotidiano do aqui e agora, e no interior da pessoa. A promessa do Reino é inacreditável se ela não está presente na vida cotidiana. Esse é o significado do Evangelho quando diz: o Reino de Deus está no meio de vós e dentro de vós (cf. Lc 17,21).

O chão da utopia, o nosso cotidiano, é constituído por valores e princípios fundamentados na práxis de Jesus, o libertador. Assim, na nossa realidade latino-americana, a Pastoral da Juventude clama por uma sociedade justa, fraterna, igualitária e solidária. Um mundo que respeite as diferenças, onde todos os indivíduos tenham seus direitos garantidos, tenham acesso a uma educação de qualidade, a um sistema de saúde digno, a uma alimentação saudável, a um emprego que busque o crescimento do ser e não o lucro, modelo econômico que coloque a vida no centro e que o meio ambiente não seja apenas tratado como recursos naturais, mas como um todo que acolhe a vida.

Queremos também uma igreja que seja verdadeiramente um sinal visível do Reino de Deus, que defenda os interesses e as necessidades do povo, que possa ser mais aberta ao diálogo e aos questionamentos, que respeite e valorize os leigos e as leigas, que não deixe o profetismo morrer, que partilhe em todos os momentos o

poder das decisões, que seja aberta a todos independentes da idade, da raça, e da opção sexual, e que sua opção pelos pobres, ou seja, pela justiça, seja efetiva e concreta assim como a opção pela juventude.

Para tudo isso, é indispensável que a Utopia do Reino floresça a cada dia no coração de cada jovem, de cada pessoa que acredita na humanidade. Que o Reino seja construído a partir de um sentimento coletivo, tendo como primazia a vida e como guia a justiça e o amor de Deus Libertador.

## **Projeção da caminhada da Pastoral da Juventude para os próximos anos**

*“Participação, amor, luta, justiça, vida, respeito.  
Pela união dos seus valores, Pastoral da Juventude.  
PJ aqui, PJ lá, PJ em qualquer lugar”*

Motivados pelas atuais discussões por que passa a juventude na sociedade (redução da maioridade penal, violência, exploração sexual) e na Igreja brasileira, o encontro dos jovens com o Papa e a divulgação do documento 93, a Pastoral da Juventude projeta a sua caminhada tendo como horizonte os próximos cinco anos, com o objetivo de melhor articular, organizar e dinamizar o seu serviço de evangelização da juventude a luz do segmento de Jesus Cristo, para a construção de novos sujeitos históricos com capacidade de transformação social e realização em seus projetos de vida:

Uma Pastoral da Juventude que possibilita aos jovens uma relação com o seu eu, seu corpo, sua identidade, com a natureza e com o cosmo, tendo a ética do cuidado com a obra da criação.

Vivenciar uma mística e uma espiritualidade baseada nos valores e princípios cristãos encarnada na realidade comprometida com o seguimento a Jesus Cristo que encanta os jovens e os convida a beber na fonte, enfrentar desafios e construir resistências.

Contribuir na construção de pessoas com projetos de vida e capacidade de proposição de alternativas para os diferentes aspectos da realização: afetiva, profissional, política, social e religiosa.

Desencadear ações geradoras de vida a partir de elementos da história, das tradições e culturas populares que resgate a arte, o belo, a festa e a mística que sustenta a caminhada.

Estar preparada para refletir temas complexos que envolvem a conjuntura e os contextos na Igreja, na sociedade e na academia contribuindo para construção de

novos referenciais sobre o modo de ver o poder, o patriarcado, a defesa da vida, a afetividade, as sexualidades, o gênero, o modelo de sociedade, etc.

Possibilitar uma formação das lideranças da Pastoral da Juventude partindo dos elementos teóricos construídos ao longo da caminhada de cunho eclesial e social que parta do contexto brasileiro e da teologia da libertação para a construção de cidadãos/ãs com capacidade de fazer uma leitura do Brasil e intervir na realidade.

Desencadeado um projeto missionário que fortaleça os grupos de jovens da PJ, que desperte na juventude o serviço, a solidariedade, a justiça considerando as características que lhes são próprias: alegria, dinamismo, criatividade, novidade, espontaneidade.

Ter lideranças com capacidade de articulação, diálogo, autonomia no seu papel missionário de leigos/as, na Igreja e na sociedade com capacidade de intervenção e posturas orientadas pela Doutrina Social da Igreja e o seguimento a Jesus Cristo.

Fortalecer experiências e articulação com pastorais e movimentos sociais para a atuação em rede dentro de uma perspectiva sócio-libertadora.

Redefinir uma estrutura de organização mais leve que parta dos estados (a exemplo de outras pastorais como CPT, CIMI, Pastoral da Criança...) para que a intervenção da coordenação nacional junto às dioceses ofereça elementos de suporte direto junto aos grupos de jovens.

Estruturar uma sede própria que sirva de referência em/para a juventude, a partir da construção de um banco de dados e uma estrutura de comunicação (democrática e popular) que possibilite estratégias de interlocução direta com as bases e que faça ecoar as discussões da coordenação nacional da PJ.

Ter um quadro de lideranças, coordenação e assessoria com preparo técnico/profissional para assumir o acompanhamento, a liberação e outros serviços da gestão na pastoral da juventude.

Com um projeto de intervenção social com maior potencial de mobilização de massa e intervenção política, posicionando-se frente às questões específicas da juventude e da sociedade.

Fortalecido o campo da juventude e a atuação nos espaços de discussão das políticas públicas, com um debate mais abrangente que rompa com as estruturas de injustiças e construa um novo modelo de sociedade rompendo com o modelo atual.



# Ações prioritárias para a Pastoral da Juventude nos próximos anos

Tendo em vista uma formação integral e processual de novos quadros (lideranças, coordenações e assessorias) que fomente a atuação e a participação na perspectiva da fé e política, para contribuir na construção de um modelo de Pastoral da Juventude, Igreja e sociedade à luz da Civilização do Amor, propomos desencadear um programa de ação a curto, médio e longo prazo que levem os/as jovens a uma tomada de consciência, geração de renda, produção de conhecimento e perspectivas de vida.

## ***Curto prazo (2008 - 2009)***

- Criação da Rede Nacional de Assessores.
- Implementação de uma estrutura ágil e leve, que chegue aos grupos possibilitando uma política de produção e socialização de materiais.
- A liberação de pessoas para o trabalho na Pastoral da Juventude.
- Desencadear uma intervenção da Pastoral da Juventude focada nas necessidades e demandas do mundo juvenil para enfrentamento das causas situações de morte em vista da garantia dos direitos, de uma vida segura e da construção de um novo olhar da juventude na Igreja e na sociedade.
- Possibilitar ações conjuntas entre as Pastorais da Juventude em vista de aglutinar as forças que defendem o modelo de Igreja Libertadora.

## ***Médio prazo (2008 - 2010)***

- Ampliação, fortalecimento e fomentação de um Projeto Missionário que possibilite uma espiritualidade encarnada e inculturada que fortaleça a vivência e a experiência da Igreja Povo de Deus.
- Incentivar e investir na ampliação de grupos juvenis a partir de metodologias, dinâmicas e instrumentos que considerem a arte e cidadania (teatro do oprimido), o lúdico e a festa para a participação comunitária e a valorização da pluralidade e a diversidade juvenil.
- Participação, proposição, gestão e controle das políticas públicas locais, estaduais e federais.
- Desenvolver esporadicamente ações de massa em conjunto com outros movimentos e organizações.
- Desencadear nos grupos de jovens um processo de discussão (comunicação popular e democrática) que possibilite a criação e propagação de comunicação alternativa.
- Instigar na PJ a discussão e a proposição do modelo de sociedade e Civilização do Amor que a juventude entende na atualidade.

## ***Longo prazo (2008-2012)***

- Construir e estruturar uma auto-sustentação que oriente e dinamize a captação de recursos, a manutenção das ações e estrutura, possibilitando a perspectiva da geração de renda, economia solidária e emancipação financeira.

## **Fala dos Regionais**

***Sinal da “civilização do Amor” para os adolescentes e jovens hoje  
“Eu quero o reino, eu quero vida, O nosso sonho é ponto de partida”***

Uma união de forças entre Igrejas, órgãos sociais, governo, para assegurar à sociedade valores fundamentais para o seu bem estar, como: cuidar da vida, garantir a paz, oferecer saúde e educação de qualidade, respeitar a crença de cada cidadão, cuidar da criação, etc.

Iniciar uma mobilização para o cuidado com a criação. Uma iniciativa dos jovens, de forma a dar subsídio para a sua atuação social e eclesiológica.

Aumento do número de horas que os adolescentes ficam nas escolas, dando fim a Progressão Continuada. Inclusão no currículo escolar de assuntos referentes à cidadania. Trabalho de campo mesmo, conhecer nossa realidade fora da Igreja, pois é lá que estão e depois de conhecer, fazer algum tipo de formação com esses jovens, trabalho de reintegração dependendo da situação desse(a) jovem.

Ter como perspectiva o trabalho com as bases, fortalecendo e nucleando grupos de jovens da PJ, pois há muitas paróquias que ainda não dispõem desse trabalho, para isso considerar o processo de educação na fé, identidade e história da Pastoral da Juventude, e realizar uma ampla parceria com a catequese de crisma.

**Ter em vista o trabalho fora da Igreja, incentivar formação de grêmios, militância política (conselhos de juventude, CMDCA, Mulheres, Negros), criação de casas da juventude e centros de formação.**

**Olhar a realidade da juventude e de fato proporcionar o protagonismo juvenil, oferecendo condições para que o mesmo seja crítico e não pense apenas em “produzir, produzir e produzir”.** Incentivando-os a participar de um trabalho pastoral, social, comunitário, etc.

Modificar as nossas formações a fim de atender a sociedade contemporânea, não mudando a nossa proposta de evangelização e nem desacreditando das nossas utopias, mas observando que as diferenças são muitas atualmente em nossos grupos e nos que estão surgindo.

**Formar a nossa juventude na perspectiva de que ela seja atuante e comprometida com a construção de uma nova sociedade, independente do local que ela esteja que possa ser a diferença naquele local.**

# Germinando a ação

*“Paixão pela vida,  
e paixão pelo senhor da vida  
Vida e mística”*

A Pastoral da Juventude vem se estruturando através das coordenações (nacional, regional, diocesana), da secretaria, assessoria, comunicação e finanças. Cada vez mais a realidade nos desafia a estar em sintonia com os grupos e encontrar mecanismos que agilizem uma maior aproximação das bases, grupos, dioceses e uma organização mais próxima por estados, para que nossa intervenção contribua para a construção de alternativas de ações e resistência.

O Plano Trienal tem buscado desenvolver uma prática que oriente a caminhada e que provoque nos seus grupos de jovens a vivência de um *Projeto Missionário* que traz vida nova, dinamicidade à evangelização e intervenção nas estruturas comunitárias e sociais.

A idéia de Plano Trienal surge na Ampliada de Vitória e ganha corpo na Ampliada de Salgado. Ele trazia pontos de partida, pistas e objetivos. **Ter um plano sistematizado é muito importante, pois é um registro das coisas que realizamos. O plano é o registro das experiências vividas por todos nós. É uma síntese do que fazemos. Deve ser para voltamos os olhos para a base e fortalecer nossa identidade.**

## Avanços na caminhada da PJ nos últimos anos

Estruturação da Secretaria Nacional com uma secretária liberada, espaço cedido pelos irmãos Marista em Goiânia.

Pastoral da Juventude como membro titular do Conselho Nacional da Juventude e assumindo a presidência do mesmo na primeira gestão civil.

Maior autonomia da Pastoral da Juventude Nacional enquanto específica.

Articulação e parceria com outras pastorais (Pastoral da Criança e Pastoral da AIDS) e organizações juvenis (ONG's, Governo Federal).

Apoio da Rede Brasileira de Centros e Institutos de Juventude.

Plano trienal: diretrizes, princípios, projetos e metas.

CNBB discutindo em duas assembléias geral a temática da juventude que resultou no documento 85, o qual contou com a contribuição de lideranças de diversas localidades do país.

Ampliação da visibilidade extra-eclesial da PJ e maior articulação interna da Pastoral da Juventude.

Aumento das reflexões acerca da juventude nos últimos anos.

Participação nos fóruns estaduais de juventude.

Maior representatividade dos regionais nas reuniões das CN's e permanência de alguns militantes desde a última ampliada.

Descentralização do serviço da coordenação nacional da PJ.

## Limites na caminhada da PJ nos últimos anos

Ausência de formação de novos quadros de lideranças e assessores que esteja pautada na atualização das temáticas do mundo juvenil.

Falta uma proposta clara que oriente a formação e a atuação para militantes bem como os desafios e o papel destes hoje na construção de uma nova sociedade.

Dependência em alguns aspectos dos centros e institutos.

Problemas financeiros e de ordens estruturais, que inviabilizam a sustentabilidade dos projetos.

Dificuldade, demora na implementação, no desenvolvimento dos projetos do plano trienal e das parcerias específicas.

Modelo de Igreja que fragiliza a orientação e a política pastoral que sustenta a caminhada bem como a relação com a instituição.

Compreender o espaço da Coordenação Nacional como formulação e sistematização.

Limite na visão e na linguagem de juventude trazida no documento 93 “Evangelização da Juventude”.

Distância das instâncias na articulação com a base.

Possibilitar que os grupos de jovens interajam com as propostas e reflexões das instâncias da PJ.

Carência na formulação e socialização dos subsídios.

Ausência de uma comunicação ágil e eficiente com as instâncias da PJ.

Clareza no papel assumido pelos representantes regionais enquanto coordenadores nacionais da Pastoral da Juventude.

Vencer os entraves e barreiras presentes na caminhada de algumas dioceses.

Garantir um papel construtor para os jovens no processo de formação.

Aprofundar as discussões sobre a temática juvenil e outros debates mais amplos da sociedade.

Ampliar a pauta para as discussões específicas de Políticas Públicas de Juventude.

Apresentar o projeto de sociedade aos jovens a partir do que os/as mesmos/as aspiram e buscam.

Medir de que forma a evangelização esta chegando até a base.

# Fala dos regionais e da Ampliada sobre o Plano Trienal

Foram criadas escolas de formação da juventude e de agentes de pastoral nas dioceses com a articulação de comissões diocesanas de assessores e estabelecidos contatos com a secretaria da PJ.

Conjugação de sonho e utopia reconhecida no plano a partir de nossas preocupações com as dimensões que nele estão contidas.

Atividades realizadas: momentos de formação, seminários, DNJ, Romarias, acampamentos, fóruns.

Caravana da PJ, experiências que levam a coordenação às bases para encontros com a juventude, reuniões, formação, discussões, motivação de trabalhos.

Valorização do DNJ como encontro de confraternização, convívio, participação ativa dos jovens, assembléias diocesanas para avaliação e planejamento.

Rede de Assessores Caminhos de Esperança, formação de líderes e assessores, site Teias da Comunicação, divulgação e discussão do ECA A juventude quer viver.

Escola de Formação para Coordenadores, líderes e assessores da PJ.

Missões Jovens Mística e construção

Formação de lideranças nas paróquias, rede de comunicação entre os grupos e-mails, escola de assessores, banco de dados, site, grupo de trabalho de formação.

Projeto COPA Conhecer para Amar, apresentando a identidade da PJ para os grupos.

Manhã da Liderança manhã de formação.

Festival vocacional, seminário sobre a redução da maioridade penal.

Campanha em defesa da vida, atividades contra a redução da maioridade penal.

Encontros Ampliados de estudo para coordenadores e assessores do regional.

Fórum da Juventude do Cerrado, ampliação do debate das diversidades juvenis e do recorte da juventude do cerrado.

Encontros sobre carta de diretrizes, estudo do documento sobre evangelização juvenil, visitas às dioceses, participação nas conferências de juventude, pré-fóruns e fórum do cerrado.

Escolas bíblicas, Escolas de formação política e Escolas da Juventude.

Grito dos Excluídos, projeto Flauta Mágica, ProJovem.

Seminários, fóruns, debates a partir do projeto A juventude quer viver realidade juvenil, redução da maioridade penal, integração da PJ com a Crisma.

Foram criadas escolas de formação da juventude e de agentes de pastoral nas dioceses com a articulação de comissões diocesanas de assessores e estabelecidos

contatos com a secretaria da PJ.

Conjugação de sonho e utopia reconhecida no plano a partir de nossas preocupações com as dimensões que nele estão contidas.

Atividades realizadas: momentos de formação, seminários, DNJ, Romarias, acampamentos, fóruns.

Caravana da PJ, experiências que levam a coordenação às bases para encontros com a juventude, reuniões, formação, discussões, motivação de trabalhos.

Valorização do DNJ como encontro de confraternização, convívio, participação ativa dos jovens, assembléias diocesanas para avaliação e planejamento.

Rede de Assessores Caminhos de Esperança, formação de líderes e assessores, site Teias da Comunicação, divulgação e discussão do ECA A juventude quer viver.

Escola de Formação para Coordenadores, líderes e assessores da PJ.

Missões Jovens Mística e construção

Formação de lideranças nas paróquias, rede de comunicação entre os grupos e-mails, escola de assessores, banco de dados, site, grupo de trabalho de formação.

Projeto COPA Conhecer para Amar, apresentando a identidade da PJ para os grupos.

Manhã da Liderança manhã de formação.

Festival vocacional, seminário sobre a redução da maioridade penal.

Campanha em defesa da vida, atividades contra a redução da maioridade penal.

Encontros Ampliados de estudo para coordenadores e assessores do regional.

Fórum da Juventude do Cerrado, ampliação do debate das diversidades juvenis e do recorte da juventude do cerrado.

Encontros sobre carta de diretrizes, estudo do documento sobre evangelização juvenil, visitas às dioceses, participação nas conferências de juventude, pré-fóruns e fórum do cerrado.

Escolas bíblicas, Escolas de formação política e Escolas da Juventude.

Grito dos Excluídos, projeto Flauta Mágica, ProJovem.

Seminários, fóruns, debates a partir do projeto A juventude quer viver realidade juvenil, redução da maioridade penal, integração da PJ com a Crisma.

Sites, informativos, mapeamentos dos grupos de base, rearticulação do regional nomeando representantes por estado e uma coordenação.

Rearticulação nos regionais, visitas às dioceses.

Foram realizadas campanhas “a juventude quer viver” na temática contra a redução da maioridade nos regionais e dioceses.

# Parcerias desencadeadas a partir do Plano

**Aliança com a Pastoral da Criança. Estabelecida em 2006 para o envio de jovens missionários leigos a comunidades do norte e nordeste do Brasil em 2007.**

**Ministério da Saúde Projeto DST e Aids.** Estabelecida em 2006 com uma capacitação de coordenadores nacionais e de agentes jovens da PJ no norte do Brasil em 2007.

**Museu da Pessoa e Aracati.** Estabelecida em 2006 para coleta de histórias de vida de jovens para o site do Projeto Um Milhão de Histórias de Vidas de Jovens.

**Escola de Gente** estabelecida em 2007 para junto com a organização que trabalha com princípio da não discriminação e a inclusão e comunicação. Realizada em 2007 uma formação virtualmente.

**Conselho Nacional da Juventude** com titularidade e suplência em dois mandatos. Elen Linth e Renato Almeida no primeiro ano. Com Elen e Jonas Eugênio no segundo ano. A PJ assumiu a presidência do CONJUVE no ano de 2007 e também o processo de preparação da Primeira Conferência Nacional de Juventude. No final de 2007 para o mandato seguinte assumiram Edney Santos e Hildete Emanuele.

Diálogo com a **Via Campesina**, para fazer articulação com jovens do campo e da cidade.

# Onde centrar forças

*Eu viiii, o novo céu e a nova terra eu vi...*

*E então, o novo céu e a nova terra.*

*Oração eu vi o novo céu e a nova terra*

*Dançar e festejar com alegria a certeza do Reino que já está entre nós*

## A juventude quer viver

Projeto que objetiva alertar e organizar a juventude no combate dos grandes desafios que geram a morte das/dos jovens (genocídio, drogas, prostituição, violência, sub-emprego, trabalho escravo, ...). Permitindo a juventude assumir posicionamento público, crítico e organizar ações concretas e transformadoras que visem a defesa da vida da juventude.

### **Onde centrar forças:**

Ações e acompanhamento para que os grupos de base possam estar inseridos na ação social e política comunitária.

Luta pela efetivação dos direitos da juventude existentes e ampliação dos mesmos.

Intensificar a discussão e monitoramento das Políticas Públicas de Juventude, avaliando, se elas contemplam ou não os direitos dos/as jovens.

Despertar a juventude para as lutas, a partir de processos de mobilização e luta de massa, construindo novas estratégias de ação política.

Com pessoas preparadas para a capacitação do uso de subsídios que são enviados para as bases.

Ações e acompanhamento para que os grupos de base possam estar inseridos na ação social e política comunitária.

Dinamizar os conteúdos e subsídios que são de nível nacional, quando repassado para os outros níveis, mostrar de forma clara e dinâmica para serem concretizadas nas próprias bases.

Trabalhar o lado afetivo e efetivo das questões da sexualidade, família buscando fortalecer a prática dessa reflexão nos grupos de jovens.

Intensificar a discussão sobre as Políticas Públicas para a Juventude, já que estamos em ano de eleições e de conferência nacional.

Despertar da juventude para as lutas, a partir de processos de mobilização e luta de massa, construindo novas estratégias de ação política.

# Caminhos de esperança

Propõe respostas à ausência de assessores\as e lideranças que contribuam para um planejamento que concretize e acompanhe a vivência de um processo de educação na fé, atentando à metodologia a fim de que se garanta respeito à diversidade cultural e às realidades juvenis e se conceba propostas atrativas aos jovens e assessores.

## **Onde centrar forças:**

Na formação processual

Na assessoria e acompanhamento

Nas novas estratégias de trabalho

Nos novos modelos de grupo

Na mística e espiritualidade

Preparação de lideranças e fortalecimento da rede de assessores tendo em vista o acompanhamento aos grupos

Preparação de lideranças e assessores para a nucleação e acompanhamento de grupos, contemple e prepare para a atuação na organização, na identificação, capacitação e captação de recursos.

Com lideranças críticas e questionadoras nas estruturas e nas bases com capacidade de intervir na realidade a partir de um acompanhamento com processo inserção na sociedade.

Pessoas para capacitar sobre o uso de subsídios que são enviados para as bases.

Formar líderes, quadros, que continuem o projeto em defesa da vida da juventude e que tenham autonomia de construir o seu caminho com a sua identidade.

Na garantia da assessoria com a criação de uma rede de assessoria (jovens leigos) para acompanhar de fato os grupos de jovens.

Na formação da assessoria leiga e também do clero jovem para o ministério do acompanhamento a juventude, podendo garantir assim o bom andamento e o acontecimento dos demais projetos.

No fortalecimento dos grupos de base como foco, articulando processos criando e fortalecendo novos grupos para o reforço da identidade dos grupos das comunidades entendendo que os grupos de jovens que são lugar de acontecer o Reino de Deus e que repudiam a violência, as drogas, o desemprego em favor da vida.

# Mística e construção

Lança um olhar sobre a quantidade de jovens que buscam algo para participar. Em especial aos/as jovens da crisma e àqueles/as que manifestam o desejo de aprofundar a vivência de sua fé, capacitando lideranças e grupos para acompanhar com subsídios, planejamento e assessoria.

Tendo por opção a fé encarnada na realidade, vivida no cotidiano das comunidades, promotora do Cristo libertador, que se faz presente nos grupos de jovens, através do ofício Divino da juventude, arte, da dança, música, mártires da caminhada, liturgia dominical, Leitura Orante da Bíblia, retiros, estudos bíblicos, que prima pelo processo de educação da fé do jovem e seu projeto de vida.

## **Onde centrar forças:**

Mística e espiritualidade

Parceria com a Crisma levando em consideração a troca de experiência

Reforço de nossa opção pedagógica e pelos pequenos grupos e na articulação do plano com mais linhas de ações, pistas e novas metodologias para dar “tempero novo” a pastoral, para atingir, acolher e ouvir os gritos da juventude para que ela se reconheça enquanto protagonista.

Dinamização nos regionais das ações que possam ser concretizadas, alimentando e centrando forças e parcerias com pessoas com formação, avançando para dioceses de forma mais concreta.

Retomada da missão da PJ com um projeto que seja “farol” “que seja o popular e social”, para garantia dessa dimensão nos próximos anos buscando o reencantamento da PJ diante do novo, descobrir sua mística, sua essência, a sua bandeira de luta buscando o Reino maior que a PJ.

Encantamento da juventude em suas diversas realidade, principalmente as de maior exclusão.

Na elevação do nível de consciência promovendo uma maior intervenção social e eclesial.

Na identidade pastoral, dentro do modelo de Igreja que traz um Setor Juventude como proposta.

No contato e diálogo com a pastoral dos adolescentes para enfrentar a questão da adolescentização dos grupos.

# Continuidade dos projetos

## AJURI

É uma proposta que contribui na afirmação da identidade cultural e social dos/as jovens indígenas, quilombolas, ribeirinhos e rurais, e a construção de uma pedagogia que respeite estas realidades, fortalecendo e revitalizando a resistência e as características dos jovens nestas populações, além de ajudar a quebrar com o preconceito e mostrar a história destes povos.

## Teias da comunicação

Possibilita responder aos desafios da falta de articulação e informação, de sentido de pertença a uma proposta pastoral, e ao isolamento gerado pelas distâncias geográficas, criando uma rede de produção e difusão de idéias e informações entre as diversas instâncias, sendo um canal democrático e criativo para fortalecer a caminhada da pastoral na sua relação com a sociedade e a própria PJ.

# Destaques da Ampliada de Palmas

## Ação Missionária Missionariedade

*“Deus nos convida a 'armar a tenda' no meio do nosso povo, especialmente no meio da juventude empobrecida e excluída da participação social. É no chão da realidade brasileira, onde o sistema neoliberal impõe um modelo de vida individualista e excludente, contrário aos autênticos valores cristãos, que somos chamados a ser sinal de esperança e alegria”*

*(9º Caderno de Estudos da PJB*

*MISSÃO JOVEM: Um jeito jovem de Evangelizar)*

A Ampliada de Palmas reforça a missionariedade presente em toda a trajetória da Pastoral da juventude, entendendo a ação da PJ como essa ida sempre ao encontro dos/as jovens em suas diversas realidades, para anunciar o Cristo Ressuscitado e o seu Projeto de Vida em abundância para todos/as, resgatando seus valores e ajudando-os/as a desenvolverem as suas potencialidades, para que sejam jovens autônomos, conscientes do seu papel na história e na sociedade

### **Onde centrar forças:**

Fortalecimento da missão enquanto dimensão pastoral

Missão jovem enquanto dimensão do encontro com diversas realidades

Missão como um projeto político-pastoral ad-intra e ad-extra

Na perspectiva do grupo de jovens

Do encontro com o outro/a

Entender a organização da PJ como espaço de missão (do grupo as coordenações)

## Fortalecimento dos grupos de jovens

*“É muito gostoso esse nosso aconchego,  
esse nosso chamego essa nossa alegria de ser feliz.”*

A Ampliada de Palmas reforça a opção pelos grupos de base e destaca a necessidade do seu fortalecimento, compreendendo o grupo de jovens enquanto lugar inspirado na comunidade dos discípulos de Jesus, onde o/a jovem cultiva amizades e partilha a vida, se organiza e é motivado a viver o processo de Educação

da Fé, estruturando e articulando melhor o seu Projeto de Vida pessoal social.

### **Onde centrar forças:**

Formação de lideranças e assessores

Ir ao encontro da juventude

Retorno e fortalecimento dos grupos de jovens: que o próximo triênio seja voltado para missionariedade

Dá vida aos grupos de jovens e aos jovens que não estão nos grupos

Fortalecimento da experiência da “Missão Jovem”, enquanto mola propulsora do trabalho de base.

Política de produção e distribuição de subsídios

Instrumento de diálogo com os grupos comunicação

## **Autonomia e sustentabilidade financeira**

*“A gente não quer só comida a gente quer saída para qualquer parte” (Titãs).*

A Ampliada de Palmas reforça a necessidade de Projetos Financeiros para a sustentabilidade da nossa Ação Pastoral, reforçando que nas diversas realidades da PJ no Brasil a crise financeira e a falta de liberação de jovens para os serviços tem sido desafios constantes no cotidiano Pastoral.

### **Onde centrar forças:**

Articulação com entidades parceiras que possam orientar

Captação e gestão de recursos financeiros

Construção de um projeto financeiro que possibilite uma sustentabilidade clara e fundamental que dê suporte aos trabalhos pastorais.

Nas estratégias para chegada do plano trienal as bases encontrar maneiras de articular os Projetos com planos de sustentabilidade, trabalhando o processo de educação na fé, projeto de vida, parceria com a crisma, parceria com outras PJs e movimento sociais.

# Deliberações da ampliada em relação a organização

## Secretaria Nacional de Pastoral da Juventude

A secretaria terá uma estrutura para facilitar o serviço comunicação com as coordenações, assessores, dioceses, regionais e parcerias. Em seu papel estão as seguintes funções: elaborar relatórios; encaminhar documentos; manter arquivo organizado; encaminhar infra-estrutura das reuniões nacionais; administrar os bens e recursos financeiros da secretaria; estar presente nos eventos nacionais e nas reuniões da CN; ser responsável pela comunicação da PJ Nacional.

Centrar força na busca de estrutura e financiamento para a liberação da pessoa responsável.

Responsável para os próximos 3 anos: Hildete Emanuele - Regional Nordeste 3 (NE 3)

## Comissão Nacional de Assessores

Os assessores que acompanham a comissão nacional de jovens são cinco e são escolhidos entre os próprios jovens e procurará sempre que possível respeitar e garantir a diversidade e a presença geográfica do país. Sendo sua composição realizada através de uma Equipe colegiada, não havendo a “figura” do Assessor Nacional. O papel destes será de animar a comissão de jovens a cumprirem sua função enquanto coordenação nacional, prestando um serviço de acompanhamento pessoal e metodológico. Será referência no acompanhamento dos assessores regionais, oferecendo espaços de reflexão sobre a formação para assessores. Cabe também a equipe de assessoria: a reflexão, produção de subsídios, o acompanhamento à articulação dos assessores, bem como o estabelecimento de relações com grupos eclesiais e organizações sociais. É este grupo que escolhe quem fará parte da Comissão Nacional de Assessores/as da Pastoral da Juventude do Brasil, a CNAPJB.

Centrar força na busca de estrutura e financiamento para a liberação de uma pessoa da equipe de assessoria.

Equipe para os próximos anos: Pe. Carlos Sávio Costa Ribeiro - Nordeste 2 (NE 2), Lourival Rodrigues - Centro Oeste (CO), Raquel Pulita - Sul 4 (S4), Renato Barbosa - Leste 2 (L2) e Sandro Hilário - Leste 1 (L1).

## Para aprofundar nos regionais

Representatividade na coordenação nacional CNPJ nos regionais de grandes extensões e que há sub-regionais organizados em mais de um estado é facultativo que se tenha um representante por Estado na Coordenação Nacional CNPJ.

A Pastoral da Juventude a fim de possibilitar sua atuação em todo o Brasil numa perspectiva evangelizadora, a partir do Processo de Educação na Fé, da Formação Integral, da espiritualidade do seguimento a Jesus Cristo, tem uma

# Organicidade

estrutura organizativa que está a serviço da missão protagonista dos/as jovens. Nas próximas linhas apontamos alguns aspectos da nossa atual organização e propomos alguns possíveis caminhos que podem ser trilhados.

## ***Princípios Organizativos da Pastoral da Juventude Nacional***

A Pastoral da Juventude, a partir do seu 5º Encontro, definiu que sua organização tem a seguinte forma de atuar:

### ***Ampliada Nacional da Pastoral da Juventude Nacional***

Acontece a cada três anos, podendo ser convocada uma extraordinária, conforme a necessidade. Essa reunião tem a participação de delegados diocesanos escolhidos pelas organizações regionais. Não se constitui como assembléia, pois tem uma estrutura mais ágil. Porém é a instância maior de consulta e deliberação da Pastoral da Juventude Nacional. É a instância onde se dá as deliberações, escolhas das diretrizes para a ação e caminhada, além de apontar rumos para a escolha de assessores e secretaria.

### ***Encontro Nacional da Pastoral da Juventude Nacional***

A Pastoral da Juventude Nacional realiza seus Encontros Nacionais a cada três anos, com representação de jovens de todas as dioceses em que houver trabalho articulado de Pastoral da Juventude. Esse é um espaço para troca de experiências, reflexão da caminhada e apontamentos de pistas para a ação.

### ***Coordenação Nacional de Pastoral da Juventude - CNPJ***

É composta por um representante de cada regional organizado conforme a CNBB, composta por 17 regionais. Tem o mandato de dois a três anos, e se reúne duas vezes ao ano, sua representação são de jovens na faixa etária de 17 a 29 anos de idade. A comissão de jovens tem como papel: ser articuladora, animadora, elo de ligação da PJ e regionais. É ela que pensa e encaminha as decisões da Ampliada Nacional, os Encontros Nacionais, acompanha e contribui nos serviços da secretaria, na questão financeira e nos encaminhamento das ações conjunta da PJB e do Setor Juventude. Delibera questões gerais de comunicação. Pensa as questões relativas às juventudes; promover discussões relativas à Organização, elementos pastorais, etc.

## Comissão Nacional de Assessores

### Coordenação Nacional

N1	Raimundo Medeiros
N2	Fábio José
NO	Francirgerle Mesquita
O1	
O2	Reginaldo Rosa
CO	Pedro Caixeta
NE1	Francisco Hernande
NE2	Carlos Alberto
NE3	Hildete Emanuele
NE3	Elis Souza
NE4	Zequinha
NE5	Claúdio Johnson
L1	Julio Mendes de Assis
L2	Cristiana Silva
S1	Roberta A. da Silva
S2	Luiz Fernando
S3	Maria Aparecida
S4	

Regional	Cidade	Nome
S3	São Leopoldo	Raquel Pulita
NE2	Natal	Carlos Sávio
L1	Duque de Caxias	Sandro Hilário
CO	Goiânia	Lourival Rodrigues
L2	Cariacica	Renato Barbosa

# Rede Brasileira de Centros e Institutos de Juventude

## **CAJU - Casa da Juventude Pe. Burnier**

11ª Avenida, 953 - Cx. Postal 944 - Setor Universitário - 74605-060 - Goiânia/GO  
(62) 4009 0339 - Fax: (62) 4009 0315  
caju@casadajuventude.org.br - www.casadajuventude.org.br

## **CCJ - Centro de Capacitação da Juventude**

Rua Bispo Eugênio Demazenod, 463-A - V. Alpina - 03206-040 - São Paulo/SP  
Tel./fax: (11) 2917 1425  
ccj-sp@uol.com.br - www.ccj.org.br

## **Centro de Pastoral de Juventude Anchietaum**

Rua Apinagés, 2033 - Sumarezinho - 01258-001 - São Paulo/SP  
Tel.: (11) 3862 0342  
cpj@anchietanum.com.br - www.anchietanum.com.br

## **Centro Pastoral Santa Fé**

Via Anhanguera, s/nº - Km 25,5 - Cx. Postal: 46827 - Perus - 05276-000 - São Paulo/SP  
Tel.: (11) 3916 6200 ou 3911 0191  
pastoral@zaz.com.br - www.pastoralsantafe.com.br

## **Instituto de Formação Juvenil do Maranhão**

Praça Gonçalves Dias, 288, Centro - 65060-240 - São Luís/MA  
Tel.: (98) 3221 1841  
ifjuvenil\_ma@yahoo.com.br

## **Instituto de Pastoral de Juventude Leste 2**

Rua São Paulo, 818, 12º andar - sala 1203 - 30170-131 - Belo Horizonte/MG  
Tel.: (31) 2515 5756 - Fax: (31) 2515 5453  
ipjlestei@yahoo.com.br - www.ipjleste2.org.br

## **Instituto de Pastoral de Juventude**

Rua Alegrete, 400 - Bairro Niterói - 92120-170 - Canoas/RS  
Tel.: (51) 3428 4993  
ipj@ipjrs.org.br - www.ipjrs.org.br

### **Instituto Paulista da Juventude**

Av. Celso Garcia, nº 3770, sala 24 - Tatuapé - 03064-000 - São Paulo/SP  
Tel.: (11) 3571 8580 ou 9826 8213 ou 8176 5707  
institutopaulistadejuventude@yahoo.com.br - www.ipejota.org.br

### **Trilha Cidadã**

Rua Rio Paraguaçu, 220 - Bairro Arroio da Manteiga - 93145-580 - São Leopoldo/RS  
Tel./Fax: (51)3568 7451  
trilhacitada@trilhacitada.org.br – www.trilhacitada.org.br

## **Centros Maristas de Pastoral**

### **Belo Horizonte**

Rua Aymoré, 2480, 2º andar - Bairro de Lourdes - 30140-072 - Belo Horizonte/MG  
Tel.: (31) 2129 9000  
cpastoralbh@ubee-marista.com.br - www.marista.org.br

### **Colatina**

Avenida Champagnat, 225 - 29.707-100 - Colatina/ES  
Tel.: (27) 3722 4674  
cpastoralcola@marista.edu.br

### **Montes Claros**

Rua Pe. Champagnat, 81 - Roxo Verde - 39.400-367 - Montes Claros/MG  
Tel.: (38) 3223 6621  
cmppmoc@marista.edu.br

### **Palmas**

504 Sul, Alameda 9, Lote 9 - 77.130-400 - Palmas/TO  
Tel.: (63) 3214 5878  
cmppalmas@marista.edu.br

### **São Vicente de Minas**

Rua São Vicente Ferrer, 610 - 37.370-000 - São Vicente de Minas/MG  
Tel.: (35) 3323 1405  
cmppsvicente@marista.edu.br

### **Natal**

Rua José de Alencar, 809, Cidade Alta - 59025-140 - Natal/RN  
Tel.: (84) 3221 2298 ou 4009 5035 ou 8882 2250  
cmp.natal@marista.edu.br - www.cmpnatal.com.br

# Secretaria Nacional da Pastoral da Juventude

Hildete Emanuele Nogueira de Souza  
Colégio Marista de Goiânia, Av. 85, 1440  
Setor Marista. CEP: 74.160-010 Goiânia/ GO  
Tel.: (62) 96228480  
Comunica.pj@gmail.com - www.pj.org.br

## Créditos

### **Coordenação Nacional da Pastoral da Juventude e Equipe de Assessoria**

Raimundo Medeiros, Francirgerle Mesquita, Reginaldo Rosa, Pedro Caixeta, Elis Souza, Francisco Hernande, Carlos Alberto, Fábio, Hildete Emanuele, Cláudio Jonhson, Julio Mendes de Assis, Cristiana Silva, Clivonei Roberto, Roberta A. Silva, Luiz Fernando, Janaina de Oliveira, Raquel Pulita, Carlos Sávio, Sandro Hilário, Lourival Rodrigues, Renato Barbosa, Gisley Azevedo, Edney Santos, Elen Linth, Alberto Pimentel, José Hilton, Zeni Pinheiro, Enivaldo, Zequinha.

## Diagramação

Joaquim Alberto Andrade Silva  
Centro de Capacitação da Juventude - CCJ

# Publicação:

